

**PROFESSOR,
ASSOCIE-SE À
APROPUC**

PUCViva

Nº 1054 - 18/12/2017

Jornal semanal da APROPUC e da AFAPUC

REFORMA DA PREVIDÊNCIA

GOVERNO ADIA VOTAÇÃO PARA FEVEREIRO; CENTRAIS PERMACEM EM ESTADO DE GREVE

O presidente da Câmara, Rodrigo Maia, afirmou na quinta-feira, 14/12, que a reforma da Previdência deverá ser votada no dia 19/2/2018. A informação põe fim a uma série de tentativas do presidente golpista de votar a reforma ainda neste ano.

A insistência de Temer se prende ao fato de que no ano que vem haverá eleições e muitos parlamentares não irão querer se comprometer com seus eleitores. Esse era também o medo do mercado refletido nas lamúrias de Henrique Meirelles, o portavoza do grande capital.

As centrais sindicais, reunidas no mesmo dia resolveram não firmar o dia 19 de dezembro como data de Greve Geral. Ainda assim, categorias estratégicas e importantes para a paralisação, como do setor de transportes e do funcionalismo público, indicam a data de luta caso o governo volte atrás e coloque a pauta em votação.

As centrais enfatizaram que "Estamos em estado

de greve permanente! A jornada de lutas vai ser maior e a pressão nos deputados também". Nesta semana

divulgamos mais um artigo do Departamento Jurídico da APROPUC sobre as consequências da refor-

ma e durante o período de férias estaremos acompanhando toda a movimentação em torno da reforma.

Reforma da Previdência: a Katana da aposentação

O Projeto de Emenda Constitucional n. 287/16, também chamado de "Reforma da Previdência", já aprovada pela Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania da Câmara em março de 2017, traz em seu bojo alterações significativas no que se refere ao tempo de contribuição necessário para aposentadoria de homens e mulheres brasileiros, além de estabelecer limites ao benefício de pensão por morte e revogar diversas outras disposições constitucionais introduzidas por outras Emendas, a pretexto de salvaguardar os interesses econômicos da União.

O que, estranhamente, porém, não tem sido divulgado na mídia é a disposição contida no artigo 22 da PEC supra mencionada, cuja redação, se aprovada em 2 (dois) turnos no Senado, eximirá o empregador do pagamento da multa de 40% (quarenta por cento) sobre o FGTS (artigo 7º, inc. I, da Constituição de 1988), nos casos em que o empregado dispensado já se encontra aposentado pelo Regime Geral da Previdência Social.

Na prática, o que a PEC 287 pretende é suprimir, ainda que parcialmente, o entendimento esposado pelo Superior Tribunal Federal no julgamento das

Ações Diretas de Inconstitucionalidade 1.770 e 1.721, quando se consagrou no ordenamento jurídico que a aposentadoria voluntária não é causa de extinção do contrato de trabalho.

Ainda que o texto da PEC não preveja a rescisão do vínculo empregatício, exonera o empregador de pagar ao aposentado a multa de 40% (quarenta por cento) sobre o saldo dos depósitos fundiários, o que representa, sem sombra de dúvidas, a violação de uma cláusula pétreia (a saber, a vedação à dispensa arbitrária) e efetiva afronta a um direito do trabalhador.

O Fundo de Garantia por Tempo de Serviço foi instituído em 1966 durante o governo Castelo Branco, é atualmente regulado pela Lei 8.036/90, e foi o resultado de uma revogação da estabilidade decenal até então existente. O que se pretende, agora, é torná-lo letra morta aos empregados que já se encontram aposentados e forem dispensados imotivadamente após a vigência da nova Emenda Constitucional.

Embora os articuladores da PEC aduzam não ter quórum suficiente em primeiro turno (são necessários 308 votos a favor), garantem que o Projeto será aprovado, quer em 2017 ou em 2018.

O que se vê, portanto, é a evidente tentativa de apagar garantias constitucionais construídas por lutas sociais significativas na história da nação e que, por via oblíqua, vem ganhando espaço no Legislativo, com apoio dos partidos com maior representatividade no Congresso.

Depois de uma "Reforma Trabalhista" que relega ao esquecimento o ativismo operário e as inúmeras conquistas adquiridas a alto custo pelo proletariado, a "Reforma da Previdência" consubstancia afronta clarividente ao direito adquirido e, em especial, ao princípio do não retrocesso social, agindo nada mais, nada menos, do que como uma katana em face das garantias que os contribuintes e aposentados brasileiros obtiveram ao longo do curso histórico do país.

Naturalmente, mesmo que promulgada, a proposição estará sujeita ao controle de constitucionalidade realizado pelo STF, mas indubitavelmente abrirá no texto magno, uma brecha sem precedentes.

**Andrea Romão Leite
China Faria Advogados/
Depto. Jurídico da
APROPUC**

**ABAIXO O GOVERNO TEMER!
DERRUBAR A REFORMA DA PREVIDÊNCIA!
REVOGAR A REFORMA TRABALHISTA
E A TERCEIRIZAÇÃO!
RETOMAR A GREVE GERAL!**

**FUNCIONÁRIO
Fortaleça sua entidade!**

**Associe-se
à AFAPUC**

Comissão de Direitos Humanos mantém título de Paulo Freire

Encerrou-se nesta quinta-feira (14/12/2017) a tramitação da sugestão legislativa, proposta por grupos conservadores, que retirava de Paulo Freire o título de Patrono da Educação Brasileira.

A Senadora Fátima Bezerra, apresentou parecer contrário à proposta

da retirada do título, na Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa do Senado Federal, dando o assunto por encerrado.

Paulo Freire tornou-se patrono da Educação Brasileira, em 2012, por lei de autoria da Deputada Federal Luiza Erundina e

neste ano de 2017, foi reconhecido pela UNESCO, como patrimônio da humanidade.

O núcleo de Trabalhos Comunitários da PUCSP solidariza-se com o Coletivo Paulo Freire, (Cátedra Paulo Freire, Instituto Paulo Freire) e com todos os educadores e edu-

cadoras pela luta e por essa importante vitória para a Educação Brasileira.

Viva Paulo Freire: eterno patrono da Educação Brasileira!

Profª Drª Maria Stela Santos Graciani

GAUCHE NA VIDA

Onde estava o MTST nos 20 anos do MTST?

Martha Raquel

Há 20 anos nascia o Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto em Campinas, interior de São Paulo, e pra comemorar uma data tão importante, nada melhor do que uma festa, não é mesmo? Ontem estive no show-festa do MTST mas não encontrei o MTST.

Um grande encontro foi organizado entre sexta e sábado, em Embu das Artes, com delegações de 14 estados para trocar experiências e debater sobre a atual conjuntura política e os caminhos que o movimento deve seguir no próximo ano. O show-festa viria para encerrar com chave de ouro as comemorações pelo movimento ter conquistado pelo menos 20 mil moradias, beneficiando 80 mil pessoas, em todo o país.

O evento então começou, grandes nomes se apresentariam ao lado de bandas do próprio movimento, mas não foi isso que aconteceu. Os não-famosos se apresentaram no início do evento, naquele momento que as pessoas estão começando a chegar e comprando uma breja pra aliviar o sol escaldante. Sem surpresa alguma, uma forte chuva começou e, claro, as

bandas do movimento não tinham nem 100 pessoas como público. Chuva de verão não dura muito, mas foi o suficiente pra que o show dos não-famosos terminasse sem aplausos.

O sol voltou a brilhar: alegria, festa, carnaval. No público as mesmas carinhas do Loollapalooza ou do Rock in Rio. Conversei com algumas pessoas, uma pergunta simples: "o que está acontecendo aqui hoje?" e as respostas seriam perfeitas se eu fosse o Mamãe Falei, do MBL. "show do Caetano", "aniversário do MTST" (enquanto procurava alguma placa em volta pra ver quantos anos), "o MST trouxe o Criolo". Um desânimo total! Então decidi trocar a pergunta: "o que é o MTST?" e, céus, por que fiz isso????? As respostas me embulharam o estômago. "É o movimento que quer ganhar moradia do governo" - seguido da piadinha, "aliás, preciso, viu, tá difícil morar com meus pais me controlando, acho que vou morar com eles, "ah, movimento de moradia, né", "eles ocupam terras que ninguém usa".

Bom, nesse momento eu já tinha percebido que o público estava mais entusiasmado em postar no Instagram uma foto da lama dos canteiros do Largo da Batata comparando com um

certo festival de música do que qualquer outra coisa. Entre uma selfie, uma ajeitada na maquiagem e um gole de cerveja, a única preocupação era como encontrar os amigos no meio da multidão.

Não consegui encontrar nenhum militante de outro estado, o que foi muito estranho porque, como já comentei, haviam 14 delegações em São Paulo.

Resolvi ir pra área do palco e reparei em algumas coisas estranhas e resolvi enumerá-las:

1) A camiseta de comemoração dos 20 anos era preta. Não vermelha, não roxa - como o MTST já fez em outras ocasiões, mas preta. E o mais curioso: nas costas estava escrito "Caetano Veloso", como se fosse uma assessoria de imprensa.

2) Eu trabalho com midi-alivismo, to acostumada a cobrir atos, manifestações e shows. Naquele ambiente não havia nenhum rosto conhecido, o lugar que antes era ocupado por trabalhadoras e trabalhadores do MTST, agora era todo de pessoas que pareciam ter sido contratadas. Poucas vezes tive problemas para acessar os locais reservados para a imprensa, mas ontem logo de cara fui barrada porque "imprensa não entra mais". Acho que a minha cara de inconformada fez com que mudassem

de ideia, mas não antes de eu ter que questionar o porquê uma mídia voluntária de esquerda não poderia entrar. Enfim, entrei mas preferia não ter entrado. Não permaneci por mais de 20 minutos naquela área.

Eu estava frustrada, não consegui conversar com o povo sobre o MTST, não consegui conversar com quem fez os shows, não consegui ver nada político, apenas carnaval.

Eu amo carnaval e eu amo festas, acho que precisamos mesmo de momentos de confraternização, mas me pergunto: não era o povo lutador do MTST que merecia comemorar? Onde estão os trabalhadores e as trabalhadoras que constroem diariamente o movimento? Onde estavam as crianças que tornam os atos tão lindos e emocionantes? O show-festa era de quem? Pra quem? Onde estava o vermelho que todo mundo carrega com orgulho no peito?

Tenho pra mim que enquanto a gente, como esquerda, ficar querendo agradar a classe média, a luta não avança. A festa do povo virou o showzinho de Pinheiros. Não tinha povo, não tinha luta, mas rendeu várias fotos ótimas nas redes sociais.

Martha Raquel escreve para o blog Jornalistas Livres

MOVIMENTOS SOCIAIS

Metodista e PUC-MG demitem professores

A Universidade Metodista de São Paulo demitiu na semana passada ao menos 45 professores de seu quadro docente. A universidade não deu explicações sobre as demissões mas o Centro Acadêmico de Jornalismo levanta a hipótese de perseguição política.

Para o professor José Salvador Faro, um dos demitidos da universidade e que também é professor do departamento de Jornalismo da PUC-SP, "O caso da Metodista, que me atinge e a outros professores que se opõem e resistem às reformas dos cursos e das relações de trabalho feitas exclusivamente com o objetivo de maximizar lucros, não é isolado: quem está acompanhando o escândalo das demissões da Estácio de Sá, as manobras de Temer para favorecer os conglomerados universitários e os pequenos assassinatos contra a qualidade do ensino e da pesquisa que são cometidos todos os dias, sabe que estamos diante de uma ameaça: a construção de um país que prescinde da universidade como instrumen-

to de promoção da justiça social e do desenvolvimento. Também nisso o que se pretende é o Brasil de joelhos". Alunos e professores fizeram um ato de protesto na quinta-feira, 14/12.

Ao encerrarmos esta edição recebíamos a notícia de que ao menos 54 docentes da PUC-MG foram demitidos. A direção da universidade não explicou o motivo das demissões

Os professores demitidos da

Estácio de Sá, que obtiveram uma liminar contra essas demissões, fizeram uma assembleia no Sinpro-SP onde como resolução final além da retratação pública pelo constrangimento, os professores querem: a) indenização adicional de um salário para cada dois anos trabalhados; b) manutenção da bolsa de estudo até o final do curso para os dependentes matriculados; c) permanência no plano de saúde por pelo menos seis meses.

Continua solidariedade à UFMG

A Universidade Federal de Minas Gerais recebeu novas manifestações de solidariedade depois de ser invadida pela polícia e ter seus reitores conduzidos coercitivamente para depor. Na semana passada intelectuais franceses divulgou um texto de repúdio ao fato. Segundo documento, "condenamos firmemente o tratamento infligido aos nossos colegas da Universidade Federal de Minas Gerais. Consideramos que a instrumentalização da coerção policial e dos processos ju-

diciais para fins de perseguição política, ou lawfare, é incompatível com o estado de direito."

A Rede Iberoamericana de Investigadores sobre Globalização e Território, também se manifestou sobre as operações da PF nas universidades brasileiras. A APROPUC e a AFAPUC se somam àquelas que repudiam a barbárie contra a universidade, em um momento em que as instituições brasileiras são vítimas do golpismo de seus governantes.

Fazendeiros atacam acampamento do MST em Marabá

A direção do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra denunciou pela internet o ataque ao acampamento Hugo Chavez, em Marabá, PA, onde pistoleiros a mando de fazendeiros locais invadiram o assentamento disparando contra os sem terra, ferindo inclusive crianças e mulheres. Os sem terra

pedem que a situação seja denunciada pelo maior número de pessoas possível para que as autoridades tomem providências.

O acampamento foi ocupado pelas famílias no dia 8/6/2014 e vem sendo alvo de consecutivos episódios de violência. Diante do ataque, as famílias decidiram que não vão mais sair da fa-

zenda Santa Tereza, onde o acampamento está instalado.

A APROPUC e a AFAPUC manifestam sua solidariedade aos acampados que sofrem mais essa violência do agronegócio, respaldada pelas autoridades locais, em um país onde a questão fundiária é tratada de uma maneira absurda gerando episódios dessa natureza.

Entidades manifestam-se contra a PLS 394/2017

Uma série de entidades de assistentes sociais e psicólogos manifestou-se contrária à aprovação da PLS 394/2017, ora em tramitação no Senado. Segundo nota do Movimento Pela Proteção Integral de Crianças e Adolescentes, as entidades manifestaram posicionamento contrário ao PLS, que pretende instituir o "Estatuto da Adoção", deslocando do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) para uma lei à parte o

instituto da adoção, conferindo a este novos princípios a medida será "um retrocesso e pretexto para descumprimento de uma série de obrigações do Poder Público para com as famílias brasileiras, motivo pelo qual a presente manifestação é pela rejeição integral da proposta."

Conferência Nacional dos Assistentes Sociais

Pela primeira vez na história

da Conferência Nacional dos Assistentes Sociais não houve uma abertura oficial pois não havia gestores, mas os agentes de segurança na solenidade.

O evento foi aberto por um ato político organizado por trabalhadores e usuários do sistema de assistência social que defenderam o SUAS, Sistema Único de Assistência Social, e a democracia, aos gritos de "Fora Temer".

Polícia reprime estudantes na votação do Escola Sem Partido

A votação do projeto de lei da Escola Sem Partido em São Paulo, na terça-feira 12/12, foi marcada por uma repressão sem precedentes orquestrada pela Guarda Civil Metropolitana do prefeito João Dória.

Após cecear o direito de manifestação dos estudantes o presidente da mesa autorizou a ação policial para tirar os estudantes da Câmara. Quatro estudantes foram detidos depois de serem arrastados por policiais. Para a Apeoesp "É inaceitável a truculência da repressão policial contra professores, estudantes e outros segmentos sociais que se manifestavam contra o projeto que tenta instituir a farsa da "escola sem partido".

MAIS UMA PRISÃO ARBITRÁRIA

O advogado da Central de Movimentos Populares, Benedito Roberto Barbosa, conhecido como Dito foi preso e algemado pela Guarda Civil Metropolitana em uma manifestação em frente à Prefeitura de São Paulo, em mais uma manifestação de truculência da polícia do prefeito Dória. De nada adiantaram os protestos dos presentes, especialmente da vereadora do PT Juliana Cardoso que subiu em cima da viatura da GCM para tentar a consumação de mais esta barbárie.

Última Caros Amigos

Após 20 anos de existência deixa de circular a revista Caros Amigos, publicação independente que sempre se diferenciou das revistas que hoje circulam no país. O último número da publicação que chegou às bancas discute os 100 anos da Revolução Russa. A APROPUC lamenta a extinção da publicação que tanto militou pela imprensa livre e democrática no país

ROLA NA RAMPA

FESTA DE CONFRATERNIZAÇÃO AFAPUC 2017
23 DEZEMBRO DAS 13H ÀS 19H
CAMPUS SANTANA
R. VOLUNTÁRIO DA PÁTRIA Nº 1653 - SANTANA, PRÉDIO AO METRO SANTANA.
SHOW COM BANDA SALADA SAMBA ROCK
ASSOCIAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS ADM DA PUC/SP AFAPUC
NÃO SERÁ PERMITIDO O CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS PARA MENORES DE 18 ANOS.
* Os convites devem ser retirados na secretaria da AFAPUC até o dia 22/12/2017 em horário comercial.
** Os convites para dependentes poderão ser descontados em até 2x na folha dos associados.
*** A IDENTIFICAÇÃO É OBRIGATÓRIA E NÃO SERÃO VENDIDOS CONVITES NA ENTRADA DA FESTA.
Informações com Sandra pelo tel (011) 3670-8208



ANA AMOROSO

Confraternização de fim de ano na APROPUC

A APROPUC realizou na quarta-feira, 13/12, a sua tradicional confraternização de final de ano. O evento reuniu profes-

sores e funcionários que juntamente com estudantes da PUC-SP comemoraram mais um ano de muita luta.

TV PUC apresenta mídias brasileiras

A TV PUCSP está levando ao ar dentro de sua programação a série Brasileiras. No blog da emissora estão armazenados os três últimos programas, Eduardo

Fagnani, https://youtu.be/YtBSTKbf_HU, Dirce Koga, <https://youtu.be/hlQhQdoHUoA> e Fernando Dias, <https://youtu.be/KsvU0Uy7sNc>

Último PUCviva do ano

Esta é a última edição do **PUCviva** em 2017. Voltaremos no dia 19/2/2018, quando recomeçam as aulas na maioria dos campi da PUC-SP. Porém estaremos acompanhando tudo o que de importante acontecer na PUC-SP e com relação aos movimentos sociais. A APROPUC fechará durante o recesso de fim de ano a partir do dia 22/12/2017, voltando a funcionar no dia 02/01/2018, das 9 às 18h.

O departamento jurídico, como é de costume, também estará mantendo plantões para atender os professores, bastando agendar o atendimento pelo telefone 3872-2685. A AFAPUC também estará fechada entre 23/12/2017 a 01/01/2018. Reabrindo a partir dessa data em seu horário normal. A PUC-SP divulgou o horário de funcionamento das secretarias até o dia 17/2/2018.

AFAPUC promove venda de panetones

A AFAPUC comunica que estará realizando no campus Monte Alegre a tradicional venda de panetones entre os dias 18, 19 e 20 de dezembro, das 11 às 18h, na sua sede no

subsolo do prédio novo. Os panetones podem ser adquiridos com pagamento divididos em duas vezes, descontados nas folhas de pagamento de janeiro e fevereiro/2018.

Rua Ministro de Godoi - PUC
04 de fevereiro de 2018
domingo
13h
OS FILHOS DE MAURICIO TRAGTENBERG
DESFILE DO BLOCO CARNAVALESKO